

19 Tempo ordinário (A)

EVANGELHO

+ Mateus 14, 22-33

De seguida mandou ós seus discípulos que embarcasen e que fosen diante para a outra banda, mentres el despedía a xente. Despois de despedila, subiu ó monte para orar el só, e alí colleuno a anoitecida.

E, xa a moitos metros no medio do mar, as ondas batían na barca, pois levaban o vento en contra. O risca-lo día, Xesús foi cara a eles, camiñando polo mar. E, os discípulos, véndoo camiñar polo mar, asustáronse dicindo:

"é unha pantofo",

e, cheos de medo, empezaron a berrar. De seguida faloulles Xesús dicindo:

-Tranquilos, non teñades medo, que son eu.

Respondeulle Pedro:

-Señor, se es ti, mándame que vaia onda ti, camiñando pola auga.

El díxolle:

-Ven.

Baixou Pedro da barca, e púxose a camiñar pola auga, dirixíndose a Xesús. Pero, ó senti-lo vento forte, colleu medo, empezou a afundirse e púxose a berrar:

-¡Señor, sálvame!

Axiña Xesús, dándolle a man, agarrouno e díxolle:

-Home de pouca fe, ¿por que dubidas?

E ó subiren eles á barca, quedouse o vento. Os que estaban na barca postráronse ante el dicindo:

-Realmente ti es Fillo de Deus.

Palavra de Deus.

HOMILIA

10 de Agosto de 2014

NO MEIO DA CRISE

Não é difícil ver na barca dos discípulos de Jesus, sacudida pelas ondas e sobrecarregada pelo forte vento contra, a figura da Igreja atual, ameaçada de fora por todo o tipo de forças adversas e tentada desde dentro pelo medo e a pouca fé. Como ler este relato evangélico a partir da crise em que a Igreja parece hoje naufragar?

Segundo o evangelista, "Jesus aproxima-se da barca caminhando sobre a água". Os discípulos não são capazes de reconhecer-Lo no meio da tormenta e da escuridão da noite.

Parece-lhes um “fantasma”. O medo aterroriza-os. O único que é real é aquela forte tempestade.

Este é o nosso primeiro problema. Estamos a viver a crise da Igreja contagiando-nos uns aos outros desalento, medo e falta de fé. Não somos capazes de ver que Jesus se está aproximando precisamente desta forte crise. Sentimo-nos mais sós e indefensos que nunca. Jesus diz-lhes três palavras: “Animo. Sou Eu. Não temais”. Só Jesus lhes pode falar assim. Mas os seus ouvidos só ouvem o estrondo das ondas e a força do vento. Este é também o nosso erro. Se não escutamos o convite de Jesus para colocar Nele a nossa confiança incondicional, a quem acudiremos?

Pedro sente um impulso interior e sustentado da chamada de Jesus, salta da barca e “dirige-se para Jesus andando sobre as águas”. Assim temos de aprender hoje a caminhar para Jesus no meio da crise: apoiando-nos, não no poder, o prestígio e as seguranças do passado, mas no desejo de encontrar-nos com Jesus no meio da escuridão e das incertezas destes tempos.

Não é fácil. Também nós podemos vacilar e afundar-nos como Pedro. Mas o mesmo que Ele, podemos experimentar que Jesus estende a Sua mão e nos salva enquanto nos diz: “Homens de pouca fé, ¿por que duvidais?”.

Porque duvidamos tanto? Porque não estamos a aprender nada de novo da crise? Porque continuamos a procurar falsas seguranças para “sobreviver” dentro das nossas comunidades, sem aprender a caminhar com fé renovada até Jesus no interior mesmo da sociedade secularizada dos nossos dias?

Esta crise não é o fim da fé cristã. É a purificação que necessitamos para nos libertarmos de interesses mundanos, triunfalismos enganadores e deformações que nos têm vindo a afastar de Jesus ao longo dos séculos. Ele está a atuar nesta crise. Ele está a conduzir para uma Igreja mais evangélica. Reavivemos a nossa confiança em Jesus. Não tenhamos medo.

José Antonio Pagola

Blog: <http://sopelakoeliza.blogspot.com>
<http://iglesiadesopelana.blogspot.com>

José Antonio Pagola Itxaldiaren Bideoak ikusteko:
<http://iglesiadesopelana3v.blogspot.com>